

Inauguração da Igreja de Cacuso

I.- Cumprimentos e saudações

Exmo. D. Óscar, bispo emérito, que enviou sacerdotes de Benguela para cuidar Da Missão de Cacuso.

Queridos Padres Raimundo e Bartolomeu

Queridos Padres que vieram celebrar este acontecimento, e sobre tudo os Padres que trabalharam aqui: Pe. Silva, Pe.....

Queridas Irmãs Dominicanas de Santa Catarina e todas as Irmãs que vieram à festa
Senhor Governador

Dr. Julião

Sr. Botelho, ministro dos petróleos

Sr. Representante da ministra Emanuela

Sr. Comandante provincial da Policia

Sr. Fernando Correia, responsável da empresa COROD

Sr. Monteiro Kapunga, deputado

Sr. Administrador Aires e membros do conselho municipal de Cacuso e sobas

Queridos catequistas

Queridos irmãos e amigos presentes.

2.-Um pouco de historia.

Depois de vários anos de incerteza e de trabalho, foi possível acabar a restauração desta grande Igreja. É este um momento de alegria, de respirar tranquilamente e de acção de graças a Deus e aos que colaboraram.

Todo acontecimento ganha significado num determinado contexto histórico. Por isso gostava de lembrar convosco alguns aspectos da história da Missão de Cacuso.

Antes da fundação da Missão, a Igreja estava presente em Pungo Andongo. A região de Pungo Andongo era conhecida dos portugueses desde a segunda metade do século XVII, quando ali se estabeleceu um presídio. Além de ser um lugar de degredo dos portugueses, Pungo Andongo foi, algum tempo, residência da Rainha Jinga. Por outro lado é célebre pelas suas "Pedras Negras", verdadeira maravilha da natureza. Lá estabeleceu-se a Igreja e a paróquia de N^a S^a do Rosário atendida por Padres seculares. Apenas deixou de ter pároco efectivo uns vinte anos, entre 1.845 e 1.865. A Paróquia foi abandonada entre 1.910 e 1.916.

Tendo em conta o valor histórico, confiamos ao Sr. Administrador de Cacuso o empenho de construir uma capela para substituir as ruínas da antiga.

Todavia, a construção do caminho-de-ferro e da estrada por Cacuso fez que Pungo Andongo perdesse por completo a sua importância. Em Cacuso foi-se formando uma população bastante importante a beira do caminho-de-ferro.

Se não conhecemos a historia não possuímos identidade. A história dá identidade. Por isso insisto no passado para entender o presente.

A Missão de Cacuso foi criada no dia 11 de Novembro de 1.935, foi entregue aos Padres do Espírito Santo, tendo como titular N^a. S^a. de Fátima. Compreendia o posto civil de Cacuso, Pungo Andongo, Kalaandula, Cateco-Cangola, Cuale e Massango.

O primeiro superior da Missão foi e Pe. Manuel António de Sousa. Foram significativos os Padres Laurindo Marques (que veio para substituir o Pe. Luis Devillers que fora fundar a Missão de Kalandula) e o Pe. António Cardoso, pioneiro que passava a vida de aldeia em aldeia. O Pe. Cornelio foi o arquitecto desta Igreja de estilo inédito que foi inaugurada em 1948. Dom Óscar esteve presente, quando era miúdo, na inauguração na qual

foram ordenados padres 2 sacerdotes de Malanje: O pe. Osório e Domingos, ambos já falecidos O mesmo Pe. Cornelio construiu a escola de 6 salas que foi inaugurada em 1951. É justo salientar os valerosos trabalhos do Pe. Joaquim da Silva ~~Perêira~~, aqui presente, que foi transferido para Golungo Alto, onde ainda está.

A partir de 1984 o acesso a Cacuso tornou-se perigoso por causa da guerra. O Pe. Silva e as Irmãs Dominicanas sofreram com o povo, mas permaneceram firmes. Igualmente o Pe. Miguel e o Pe. Michel e o Pe. João Maria Galmetti e as Irmãs sofreram com o povo e salvaram muita gente.

Passados alguns tempos, o Bispo de Benguela, D. Oscar, aqui presente, teve compaixão de nós e enviou vários sacerdotes diocesanos de Benguela. A todos eles apresentamos o nosso reconhecimento e agradecimento. D. Óscar, muito obrigados.

3.- Restauração da Igreja.

Em 1.948 foi inaugurada esta Igreja pelo Pe. Cornelio. Um Irmão foi o artista que fez a estrutura do telhado em madeira, uma verdadeira obra de arte. Mas o amigo "salalé" é poderoso e a destruição foi total. Iniciamos a restauração com ânimo e muitas promessas. Mas ficamos estagnados e desiludidos. Finalmente o Sr. Fernando Correia retomou a empresa COROD, aqui presente, assumiu a responsabilidade e conseguiu apresentar este espaço vital perfeitamente acabado

4.- Benfeitores

Outra dor de cabeça foi conseguir o financiamento. Para começar, o Arcebisado de Colónia Alemanha concedeu-nos 20.000 Euros, Missio Aachen, também de Alemanha, 15000 Euros e Kirche in Not, de Alemanha, deu-nos 20.000 Euros.

Em segundo lugar, o bem feitor principal, aqui presente, é o Sr. Kapunga.

Finalmente o resto do financiamento foi o resultado de muitos doadores anónimos do país Vasco, Espanha

5.-Significado desta restauração

A presença de tanta gente nesta cerimónia manifesta o vosso interesse e a vossa alegria de ver uma coisa valiosa e bem feita.

Mas o mais importante é a mais valia para o povo de Cacuso. A Igreja em ruínas é motivo de desânimo. A sua recuperação é uma grande alegria, o sinal de vida.

No entanto quero dizer aos irmãos de Cacuso que estamos em fase de recuperação da nossa vida cristã. Depois de anos de conflito temos de recuperar a nossa fé e caridade. Nós somos as pedras vivas da Igreja. O que mais interessa não são as paredes, as portas, as janelas ou a torre, a Igreja não é um edificio material, a Igreja é o corpo vivo de Cristo. E nós somos pedras vivas membros do conjunto da Igreja de Cristo Isto significa que os padres, as madres, os catequistas e os cristãos mais conscientes devem fazer um grande trabalho pastoral, para tornar vivas todas as comunidades da missão.

6.-Conclusão

Em fim, queridos amigos, manifesto a todos a nossa alegria pela vossa presença e pela ajuda material e espiritual.

Damos graças a Deus que nos ajudou por meio de todos vós e de muitas pessoas anónimas. Parabéns aos Padres de Cacuso e ao povo de Cacuso. Toca a vós reconstruir a missão de Cacuso, sendo pedras vivas em todas as comunidades da missão.

Luis Maria Pérezde Onraita

Bispo de Malanje